

## **O contributo do associativismo no desenvolvimento agrícola oitocentista em duas regiões limítrofes: o Alto Alentejo e a Extremadura.**

**Carlos Manuel Faísca**

ReSEED Project, Universidade de Coimbra - Centro de Estudos Interdisciplinares

*Palabras clave:* Associativismo, Agricultura, Século XIX, Extremadura, Alentejo.

*Abstract:*

Historicamente o desenvolvimento da agricultura dependeu das condições ambientais existentes, das características intrínsecas das plantas cultivadas e das diversas formas de intervenção humana. Qualquer um destes fatores, por sua vez, integra aspetos particulares que exerceram, consoante o contexto histórico, maior ou menor influência. Esta comunicação centra-se na intervenção humana e, dentro desta, no associativismo particular ao longo do século XIX, tendo em consideração que se tratou de um período histórico de especial afirmação deste tipo de organizações na Europa. O objetivo é identificar, em perspetiva comparada, as ações e os impactos do associativismo na agricultura do Alto Alentejo e da Extremadura em aspetos como o ensino, a divulgação técnica e científica, a seleção e/ou melhoramento de plantas ou a organização de eventos de promoção do setor. Com características ambientais, económicas e sociais semelhantes, estas duas regiões limítrofes são separadas por uma fronteira política que se poderá refletir na criação de um diferente ambiente institucional com resultados distintos para os respetivos setores agrícolas. Seguindo uma linha da historiografia económica que atribui às instituições um papel relevante no desempenho económico – *New Institutional Economics* –, com este trabalho procura-se compreender em qual dos dois lados da fronteira a intervenção humana fora da esfera do Estado poderá ter beneficiado mais aquele que era o principal setor da economia das duas regiões.